

SOBRETAXA AMERICANA ÀS IMPORTAÇÕES DE AÇO NOTA TÉCNICA

A Gerência de Estudos Econômicos do Sistema FIEMG apresenta a seguinte nota técnica sobre a **decisão do governo americano de aplicar sobretaxa de 25% às importações de aço e 10% às importações de alumínio de origem brasileira.**

O decreto assinado pelo Presidente americano, Donald Trump, em 08/03/2018, impondo as sobretaxas mencionadas no parágrafo anterior, **é prejudicial à atividade de metalurgia e à economia mineira com um todo, dada a sua relevância no cenário estadual e nacional.** Em 2016, o setor contabilizou mais de 56,5 mil empregos em Minas Gerais, 28% do total brasileiro, distribuídos entre 546 empresas instaladas no estado. Em 2017, as exportações de produtos metalúrgicos do estado somaram US\$5,3 bilhões. Desse total, 12,2% tiveram como destino o mercado americano.

Tal medida ocorre num momento em que a metalurgia brasileira esboça recuperação, após as intensas quedas registradas na produção industrial entre 2014 e 2017 (16,7% no Brasil e 10,9% em Minas Gerais). Em 2017, o segmento gerou 1.127 empregos em Minas Gerais e 2.472 no Brasil.

Desde a semana passada, quando Donald Trump antecipou a medida, empresas do setor siderúrgico brasileiro, excluindo aquelas que têm plantas nos EUA, perderam 5,7% de valor de mercado, o que equivale a R\$3,5 bilhões.

A sobretaxa entra em vigor em 15 dias, período durante o qual há espaço para que as autoridades brasileiras atuem no sentido da isenção das tarifas, tendo em vista os seguintes fundamentos: (a) 80% das exportações da siderurgia brasileira para os EUA são de produtos semiacabados, que servem de insumos para as próprias siderúrgicas americanas. A manutenção de uma tarifa de importação, tal como proposta, implicará no aumento de custos no mercado interno americano; (b) o anúncio do presidente norte-americano abre espaço para negociações com países que não apresentem superávit comercial com os EUA, como é o caso do Brasil, que, entre 2009 e 2017, registrou déficit comercial de mais de US\$46 bilhões com os EUA.

Sabemos que os efeitos da medida podem ter repercussões para outros setores além do metalúrgico brasileiro, agravadas pelo potencial de retaliações comerciais que venham a ser adotadas por outros países.

A Gerência de Estudos Econômicos está acompanhando a evolução desse quadro para a emissão posterior de novas avaliações.